

## NOTA EXPLICATIVA

**José Calasans**

Wolsey é pseudônimo do médico baiano Dr. Aristides César Spinola Zama, César Zama (1837-1906), natural de Caetité, diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia. Ainda acadêmico serviu nos campos do Paraguai, prestando sua colaboração no setor de saúde. Cedo entrou na vida política ao tempo do Império, deputado provincial em algumas legislaturas. Chegou à Câmara Federal na República, distinguindo-se pela tenaz e constante oposição ao Vice-Presidente Floriano Peixoto. Orador inflamado, conduziu o povo de Salvador no pronunciamento da massa a favor da renúncia do Governador José Gonçalves da Silva, que aceitou o Golpe de Estado de Deodoro da Fonseca, em 1891. Não sendo reeleito, afastou-se da política, passando a ter intensa atividade intelectual, publicando vários livros de grande significação, voltando seu interesse intelectual para a cultura antiga, grande latinista que era. Escreveu sobre Péricles, Demóstenes e Cícero, três grandes oradores da Antiguidade; a respeito de Alexandre, Haníbal e César, três grandes capitães da Antiguidade; o propósito dos Reis de Roma e versou sobre o tema Prosadores e poetas latinos. Nos últimos anos de sua vida profissional, lecionou Latim. Era um humanista.

Sua ação política sempre foi polêmica. Um político destemeroso, assinalou Pedro Calmon, na História da Literatura Baiana. Com espírito de luta, dois anos após o conflito do Conselheiro, publicou, em opúsculo, **Libelo Republicano acompanhado de comentários sobre a Campanha de Canudos**, que o Centro de Estudos Baianos agora reedita, considerando a raridade da obra muito procurada pelos estudiosos do tema. Assunto polêmico, a guerra do Belo Monte seria tratada pelo ilustre escritor com a dose de paixão e agressividade que ele imprimia aos seus pronunciamentos políticos. A contribuição de César Zama talvez seja o documento mais apaixonado a respeito da luta sertaneja. Por isto mesmo, o leitor atual terá de compará-lo com as diversas publicações que a

temática canudense originou. Nas páginas fortes de Wolsey, Canudos é encarado como matéria de política estadual e federal. Ele considerou uma provocação do Conselheiro Luiz Viana, então Governador do Estado, o ataque desfechado contra o povoado de Antonio Conselheiro, contra o qual nada havia na Justiça Pública. Segue-se a condenação de Manuel Vitorino e Prudente de Moraes, que no julgamento de César Zama jamais deviam ter apoiado Luiz Viana num ato que feria a Constituição Republicana. É esse um dos pontos vitais do Libelo, onde são estigmatizados os processos usados pelos líderes republicanos desde a implantação do regimen.

É veemente sua repulsa aos chefes militares, responsáveis pelos degolamentos praticados naquela oportunidade. Não tem mãos a medir sua revolta contra o procedimento dos comandantes, que ordenaram ou nada fizeram para evitar a liquidação de jagunços, já vencidos.

Numa época em que o evento de 1897, vem sendo revisto em seus variados prismas, a contribuição de Wolsey terá, portanto, de ser lida e entendida, pelos modernos estudiosos, com criterioso espírito crítico, desfeitas as paixões contemporâneas, que tanto prejudicam, neste livro como em outros casos, o entendimento da sangrenta e fratricida “guerra do fim do mundo”\*, uma “guerra social”\*, na opinião de Edmundo Moniz.

---

\* A vida de César Zama foi resumidamente estudada por Pedro Calmon (História da Literatura Bahiana) e Pedro Celestino da Silva nas Notícias Históricas e Geográficas do Município de Caetité (Rev. I.G.H. da Bahia, vol.58).